

Arquidiocese de Niterói
Paroquia Nossa Senhora da Assunção
Cristologia – Pe. Marcelo Chelles – 5ª Aula

A CRISTOLOGIA DE SÃO JOÃO

O quarto Evangelho, escrito no fim do século I, é o mais elaborado ou o que mais desenvolve a figura de Cristo entre os evangelistas. Vamos tomar quatro aspectos do Cristo joaneu:

Lição 1: O Lógos

Lógos em grego significa três realidades: 1) o intelecto, 2) o conceito formulado pelo intelecto (também dito “idéia, noção”) e 3) a palavra oral que exprime o conceito mental. Ora no quarto Evangelho S. João utiliza o termo grego Lógos, para designar a Palavra de Deus que, feita carne, falou aos homens.

O evangelista retirou o conceito de **Palavra subsistente**, do Antigo Testamento:

1) os judeus davam à Palavra (*dabar*) o sentido de acontecimento. A palavra tinha, para eles, um sentido dinâmico, ver Is 55,10s: “Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem ter regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, tal ocorre com a palavra que sai de minha boca; ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a envie!”.

Como se vê, neste texto a Palavra, chega a ser personificada. Ela é um mensageiro vivo de Deus.

2) os judeus também personificavam a sabedoria, fazendo dela uma Assistente de Deus na obra da criação e no governo do mundo: “A sabedoria é um eflúvio do poder de Deus, uma emanção puríssima da glória do Onipotente, pelo que nada de impuro nela se introduz. Pois ela é um reflexo da luz eterna, um espelho nítido da atividade de Deus e uma imagem de sua bondade”. Sb 7,25s

Pode-se crer que a personificação da Palavra (**dabar**) e da sabedoria (**hochmah**), praticada no Antigo Testamento, tenha inspirado a São João a lançar mão do vocábulo **Lógos** (Palavra) para designar o Cristo preexistente (anterior à criação do mundo) que se manifestou na carne humana para revelar aos homens o Pai e o seu plano de salvação.

Lição 2: A Encarnação

São João é o evangelista que mais insiste no fato de que o Lógos (ou Deus Filho) se fez carne (Jo 1,14). A insistência aparece também no prólogo da 1ª epístola de João.

O Apóstolo dá tão grande importância à Encarnação do Filho, pois sabe que, assumindo a natureza humana, Deus quis santificar e consagrar tudo o que é humano;

No fim do século I, houve uma heresia chamada de docetismo. Os docetas negavam a verdadeira humanidade de Jesus. A palavra **doceta** vem do verbo grego **dokéo**, que significa **parecer**. Segundo os docetas, o Verbo teria tido uma humanidade apenas aparente, mas não real.

Valorizando o mistério da Encarnação, o evangelista transmite o longo discurso em que Jesus promete um pão que é sua carne para a vida do mundo: através de sua natureza humana o Filho comunica aos homens os dons do Pai, isto é, a sua humanidade é o instrumento ou o sacramento da Divindade:

Jo 6,51 c: “O pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo”

Jo 6,54: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”

Começando seu Evangelho pela referência ao Verbo ou ao Filho de Deus preexistente (existente antes do mundo), São João realiza o que se chama “a Cristologia de cima para baixo”, Cristologia que parte da premissa de que Jesus é Deus, que se encarna, isto é, que entra na carne. Pode-se dizer que os Evangelhos sinóticos deram ensejo a outro modo de ver, ou seja, à “Cristologia de baixo para cima”, pois começam por apresentar o homem Jesus, que aos poucos se vai revelando como Deus e morre precisamente porque “blasfemou” ou se professou “o Filho de Deus” (cf. Mt 26,63-65; Mc 14,61-64; Lc 22,66-71).

Lição 3: Igual a Deus e Revelador do Pai e do Espírito

A transcendência do “homem Jesus” se revela, no Evangelho de São João, também através do emprego da expressão “Eu sou”. Esta fórmula faz alusão ao nome **lahveh** com que Deus se revelou no Antigo Testamento (cf. Ex 3,13), indicando assim a igualdade de natureza (divina) existente entre o Pai e o Filho. Contam-se quatro casos de ocorrência da fórmula:

Jo 13,19: “Digo-vos isto agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU”.

Jo 8,24: “Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados”.

Jo 8,28: “Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU”.

Jo 8,58: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”. Ver ainda Jo 18,5.6.8.

A unidade entre Jesus e o Pai é afirmada claramente em outras passagens, como:

Jo 10,30: “O Pai e eu somos um só (= uma só Divindade)”. Ver Jo 1,1.

Jo 10,38: “O Pai está em mim, e eu estou no Pai”.

Conseqüentemente Jesus é o Revelador do Pai:

Em **Jo 1 4,9s** diz Jesus a Filipe: “Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai... Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim?”

Assim o mistério da vida divina se manifesta: há uma só Deus em três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, do qual trataremos a seguir.

Ao despedir-se dos discípulos, Jesus promete enviar-lhes de junto do Pai o Espírito Santo.

Jo 15,26: “Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim”.

Em **Jo 14,16**, diz Jesus como homem: “Rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito para que convosco permaneça para sempre”.

Jo 16,14: “O Espírito da Verdade me glorificará, porque receberá do que é meu, e vô-lo anunciará”,

Jesus, portanto, é o revelador do mistério de Deus, ou seja, da Trindade de Pessoas num único Deus.

Lição 4: Jesus Salvador

O quarto Evangelho enfatiza também muito a obra salvífica de Jesus.

Ele veio ao mundo profundamente marcado pelo pecado a fim de livrar o homem do domínio do Príncipe deste mundo, que é Satanás. Satanás é o anjo decaído. Jesus, o novo Adão, veio arrancar-nos do domínio, que resgata da desobediência do primeiro Adão, mediante sua incondicional obediência ao Pai:

Jo 12,31: “Agora dá-se o julgamento do mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora”.

Jo 14,30: “Aproxima-se o príncipe deste mundo. Por certo, ele nada pode contra mim”. É Satanás quem instiga Judas a cometer a traição (Jo 13,2) e quem o leva a consumir o homicídio (Jo 13,27-20).

Jesus, porém, o vence, pois, em nome dos homens, se entrega totalmente ao Pai. A iniciativa do resgate parte de Deus e não do homem,... de Deus, que invencivelmente ama a sua criatura:

Jo 3,16: “Deus tanto amou o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Por isso, S. João vai dizer que “Deus é amor” (1Jo 4,8.16),... amor que se manifesta na mais preciosa de todas as dádivas, ou seja, na entrega do Filho:

1Jo 4,9s: “Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou e nos enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados”.

Por sua vez, o dom mais valioso que Jesus tenha dado aos homens em nome do Pai, é o da vida, dom fundamental, pressuposto por qualquer outro:

Jo 10,10: “Eu vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância”.

Jo 11 ,25s: “Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em mim, mesmo que morra, viverá, e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá jamais”.

Do Verbo feito homem o cristão recebe graça por graça (Jo 1,16) e entra em comunhão de amor com as três Pessoas da SS. Trindade:

Jo 15,15: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, por que, tudo o que ouvi de meu Pai eu vô-lo dei a conhecer”.

Essa comunhão com Deus, que se inicia na vida presente, tende a desabrochar plenamente na vida futura. Consciente disto, o cristão se entrega a um programa de purificação sustentado pela viva esperança de poder um dia ver a face da Beleza Infinita:

1 Jo 3,1-3: “Vede que grande amor nos concedeu o Pai a ponto de sermos chamados filhos de Deus, E nós o somos! ... Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas o que seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, quando Ele aparecer, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos tal como Ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como Ele, Jesus, é puro”

Eis, em termos sumários, a Cristologia de S. João. É a mais evoluída e aprofundada dentre os Evangelhos.